

Pe. Carlos Naldi (org)

Pastoral da Saúde



- como iniciar as equipes
- como animá-las
- como realizar as tarefas

Apresentação

Esta Cartilha do missionário comboniano Padre Carlos Naldi, pretende ser um subsídio para os membros das equipes da Pastoral da Saúde e para outros agentes de pastoral: é um manual, um “guia de bolso” para animar e orientar a missão, para auxiliar as Equipes da Pastoral da Saúde, em seus preciosos serviços à saúde, e em total respeito às cartilhas da Pastoral Nacional e a outras semelhantes da Igreja. Deseja dizer-lhes: **como cuidar, como acompanhar, como animar a Pastoral da Saúde.**



Viver bem, significa viver com saúde. E saúde em todas as dimensões da pessoa: física, mental e espiritual.

O Eclesiástico proclama: “Que a saúde se difunda sobre a terra!” (Eclo 38,8). E Jesus veio para “Que todos tenham vida em plenitude!” (Jo 10, 10).

CONTATOS COM AUTOR:

Pe. Carlos Naldi:

Tel: (17) 3215-5595; (17) 9.9136-0563

e-mail: carlosnaldi@hotmail.com

O ESTADO E A SAÚDE

1. SAÚDE: O QUE É?

Podemos apreciar várias definições de técnicos. Estes afirmam que saúde:

- “É o funcionamento correto de todos os órgãos do corpo humano”.
- “É o bem-estar do corpo e da mente; o bom funcionamento de todos os membros e de todas as faculdades, mentais e espirituais”.
- “É a situação de completo bem-estar físico, psíquico, social e espiritual; não, simplesmente, ausência de doenças ou enfermidades”. (*Organização Mundial da Saúde*)
- “É a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, lazer, acesso ao serviço de saúde”.

(*VIII Conferência Nacional de Saúde*)

Para este subsídio, feito para convidar todos a colaborar para esse bem, faz-se importante citar os elementos indispensáveis para que a saúde aconteça. São eles: o Estado, a sociedade como um todo, cada cidadão, e a **Pastoral da Saúde**.

O Estado tem o inalienável dever de cuidar da saúde da sociedade que governa.

A sociedade tem o dever e o direito de interpelar e apoiar o Estado para progressos necessários.

Cada cidadão, além de direitos, tem, também, deveres junto ao Estado em referência à saúde pública e pessoal. “Cada um torna-se uma célula de transformação do país”. (*Dra. Zilda Arns*)

A **Pastoral da Saúde** é o organismo da Igreja mais apropriado e preparado para colaborar na melhoria das condições favoráveis à saúde.

2. O ESTADO E A SAÚDE

A Constituição Federal, no artigo 196, afirma “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”.

O Estado é o principal financiador da rede pública de saúde, cuja gestão é realizada por meio do Ministério da Saúde. É ele que repassa ao Sistema Único de Saúde (SUS) a verba para as despesas nacionais com saúde. Para a realização dos projetos, depende da verba que lhe repassam os seus parceiros: estados, municípios, organizações não-governamentais (ONG's), fundações, empresas, que contribuem com metade das despesas.

Os Estados possuem secretarias específicas para a gestão da saúde e são responsáveis pela organização do atendimento à saúde em seu território.

Cada **Município** é o principal responsável pela saúde de sua população. Por isso, possui, também, secretarias específicas para a gestão da saúde. Coordena e planeja o SUS em nível municipal. Pode estabelecer parcerias com outros municípios para garantir o atendimento pleno de sua população para procedimentos de complexidade que estejam acima daqueles que pode oferecer.

Somos todos corresponsáveis pela saúde pública, de um jeito ou de outro. Todos!

Com que meios o Estado exhibe e exerce a sua competência? Com os organismos de saúde que são os órgãos que atuam para a promoção da saúde pública, tendo como referência a Constituição Federal. Vamos descrevê-los em ordem numérica, apenas para referência.

1º. O Sistema Único de Saúde (SUS)

É a instituição jurídica mais importante do Direito Sanitário brasileiro. Podemos conceituá-lo como a instituição jurídica

A MISSÃO DA IGREJA EM PROL DA SAÚDE

Honestamente falando, podemos afirmar que as obras sociais da Igreja possuem as melhores condições para a saúde do ser humano, porque transmitem aos enfermos esse “bem-estar espiritual”, que é parte essencial da saúde integral.

É evidente que as obras sociais da Igreja não devem ser “assistencialismo”, ainda menos, “servilismo” ao Estado; deverão, sim, obedecer às exigências do Evangelho: servir à justiça, à caridade, ao respeito devidos aos mais sofridos.

Por que a Igreja deve interessar-se pela saúde pública?

A Igreja está comprometida com a saúde pública por razões de vária ordem: por vocação divina, em primeiro lugar, mas também por razões humanas, pois os cidadãos do Estado são também membros dela, membros da comunidade eclesial. Por isso, ela deverá estar sempre disposta a fazer a parte que lhe compete e a colaborar com as forças da sociedade. Assim, ultimamente, instituiu a **Pastoral da Saúde Nacional** para satisfazer melhor a esta sua grandiosa Missão.

Em quais motivações fundamenta esta sua missão?

Em primeiro lugar, fundamenta-a, tanto na prática, como no mandato do seu divino Mestre, Jesus Cristo, que veio ao mundo “para que todos tenham vida e a tenham em plenitude” (Jo 10, 10); que cuidou e mandou cuidar dos enfermos. De fato, “curava todas as enfermidades e moléstias entre o povo”. “Trouxeram-lhe, então, todos aqueles que sofriam, acometidos de várias enfermidades e tormentos: os lunáticos e os parálíticos, os endemoninhados; e ele os curava a todos” (Mt 4,23). Também mandou, expressamente: “Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os espíritos impuros” (Mt 10, 8).

Baseada nos exemplos de Jesus, a Igreja evangeliza, preferencialmente, os pobres e os sofredores, entre eles, os

enfermos. Este cuidado é o cartão de identidade da verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Jesus deu como prova de que era o Messias os sinais que estava realizando, em apoio à saúde: “Ide dizer a João: os cegos enxergam, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, aos pobres é anunciada a Boa Nova” (MT 11,5).

Por essa razão, cabe à Igreja:

- Colocar a justiça e a caridade onde faltam; colocar a misericórdia onde superabundam a guerra, a violência, a opressão, o sofrimento, a doença.
- Interferir na esfera da bioética, ou seja, nas ações que se relacionam com a ética da saúde e da vida.
- Zelar pela preservação da natureza, ou seja, do planeta terra, onde vive a humanidade, por ser “casa comunitária”. Para essa finalidade, ela elabora documentos, como a encíclica do Papa Francisco, intitulada “Laudato si, mi’ Signore” (Louvado sejas, meu Senhor), na qual ele convida, justamente, a cuidar dessa casa.

Em segundo lugar, a Igreja fundamenta essa sua Missão na prática dos Apóstolos e na tradição apostólica.

Há inúmeros exemplos referentes aos cuidados dos Apóstolos com os enfermos. “Os Apóstolos expulsavam muitos demônios e ungiam muitos enfermos com óleo e os curavam” (Mc 6,13). Eles cuidavam e mandavam os discípulos cuidar dos enfermos: “Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele, ungiendo-o, em nome do Senhor. A oração, feita com fé, curará o doente; o Senhor o levantará e, se tiver cometido pecados, lhe serão perdoados” (Tg 5,14). Assim, os líderes da Igreja e muitos discípulos dos primeiros tempos mantiveram a tradição dos Apóstolos, cuidando da saúde e da vida dos mais desamparados e enfermos. Podemos lembrar os exemplos de alguns Santos, desde os primeiros tempos, até os nossos dias: Cipriano, Basílio Magno, Elisabeth de Bratislava, Cosme e Damião, José Cottolengo, Luiz Orione, Damião de Veuster, frei Antônio de Sant’ Ana Galvão, Camilo

de Lellis, José Moscati, Madre Paulina, Madre Teresa de Calcutá, Ir. Dulce, etc.

Em terceiro lugar, em nossos dias, a Igreja recebe grande inspiração e incentivo, ao refletir sobre os exemplos da Virgem de Guadalupe, pois ela revelou-se grande defensora e promotora das pessoas sofridas e desprezadas, dos enfermos, especialmente, em nosso continente.

A partir desses exemplos, como recomenda o Papa Bento XVI, os Bispos devem “fomentar a cultura da vida”.

AS OBRAS DE SAÚDE DA IGREJA NO MUNDO

Muitas pessoas não sabem que a Igreja Católica é a maior Instituição Caritativa do Planeta.

Se a Igreja Católica saísse da África, 60% das escolas e hospitais seriam fechados. Quando a epidemia da AIDS estourou nos EUA e as autoridades não sabiam o que fazer, as freiras da Igreja Católica foram convidadas a cuidar dos doentes, porque ninguém mais queria fazê-lo.

No Brasil, até 1950, quando não existia nenhuma política de saúde pública, eram as casas de caridade da Igreja Católica que cuidavam das pessoas que não tinham condições de pagar um hospital.

A Igreja Católica mantém:

. Na Ásia:

- 1.076 hospitais;
- 3.400 dispensários (postos de atendimento médico gratuito);
- 330 leprosários;
- 1.685 asilos;
- 3.900 orfanatos;
- 2.960 jardins de infância.

. Na África:

- 964 hospitais;
- 5.000 dispensários;
- 260 leprosários;
- 650 asilos;

AS EQUIPES DA PASTORAL DA SAÚDE

1. A IDENTIDADE DAS EQUIPES

Quem são as Equipes da Pastoral da Saúde?

São grupos de pessoas que, por amor a Deus e ao próximo, se propõem realizar, em suas respectivas Comunidades, as tarefas indicadas pela Pastoral Nacional. São um meio muito precioso, operativo e eficaz à disposição dessa Pastoral, que as anima e orienta, por meio das instâncias acima referidas. Esses voluntários da saúde oferecem um pouco do seu tempo precioso, para prestarem esse serviço sócio-religioso, tão de acordo com as recomendações e os exemplos de Jesus Cristo, da Virgem e da Igreja, em nosso País. Já estão organizadas em boa parte das 272 Dioceses e das 11 mil Paróquias, nele sediadas. Na totalidade dessas Paróquias trabalham, atualmente, cerca de oito mil equipes, num total de, aproximadamente, 55 mil voluntários da saúde!

Estes voluntários solidarizam-se com os enfermos e os seus familiares, na dimensão solidária; educam ou orientam as Comunidades a cuidarem da saúde, na dimensão comunitária; interagem, especialmente, junto aos Conselhos de Saúde, em todos os seus níveis, para humanizarem e evangelizarem os serviços de saúde pública.

As Equipes da Pastoral da Saúde são aquelas que outros organizaram e aquelas que os caros leitores e amigos dos enfermos, por amor ao próximo, podem organizar!

Deus permita que, através desta leitura, muitas pessoas, que já colaboram, aprendam a colaborar, cada vez melhor; outras se decidam a organizar essas Equipes onde não existem ainda; outras queiram fazer parte delas! Nada os apavore! Com a graça de Deus e a proteção da Virgem Maria, tudo se torna possível!

2. A ORGANIZAÇÃO

Em bastantes Paróquias não chegou a funcionar; em outras continua funcionando, apenas, a Pastoral dos Enfermos.

Será que não existe aí um filho ou uma filha de Deus, com essa inspiração? Coragem e mãos à obra!

Quais poderiam ser os passos práticos, para organizar uma equipe da Pastoral da Saúde?

1º. Passo: As pessoas que receberem a inspiração para organizar alguma destas equipes, meditem, rezem, de vez em quando, sobre o capítulo 25 de Mateus, dos versículos de 31 a 46. Em seguida, de acordo com o Pároco, informem a Comunidade sobre a iniciativa e, com fé em Deus, com determinação e sem medo, convidem pessoas. Não será necessário que essas pessoas sejam muitas ou possuam tantas qualidades, tenham a preparação ideal, etc. Deverão, sim, estarem dispostas a capacitarem-se para a Missão, embora, aos poucos, como se ensina, a seguir.

2º. Passo: A 1ª reunião, com a participação do Pároco ou com a sua orientação, para as seguintes tarefas:

- Entrosamento dos membros da Equipe;
- Breve explicação sobre os preciosos objetivos da Pastoral da Saúde e sobre a necessidade da ação dela, na Paróquia;
- Escolha de um Coordenar da Equipe, um secretário e um tesoureiro, deixando para mais adiante a indicação de pessoas, para outros cargos.

3º. Passo: A 2ª reunião. Serve para encaminhar as visitas de cada equipe, de duas pessoas, às famílias, pelos itinerários planejados. Naturalmente, devem ser preparadas, com antecedência, as fichas para cadastrar os enfermos acamados ou necessitados de cuidados especiais; devem ser traçados os itinerários de cada equipe; deve ser ensinada a maneira de visitar, a forma de preencher as fichas. A Comunidade precisa ser avisada e convidada a colaborar, com certa antecedência, em referência às visitas. Devem ser marcados os prazos das visitas e a data da próxima reunião.